

OLIMPÍADA OBMEP 2025 - UMA APLICAÇÃO NAS TURMAS DA ESCOLA MUNICIPAL ENSINO FUNDAMENTAL CECÍLIA MEIRELES.

SERGIO LUIZ PIEROBOM¹; ALINE OTT FONSECA²; DÉBORA XAVIER DA SILVA³; MÉLANY SILVA DOS SANTOS⁴; RITA DE CÁSSIA DE SOUZA SOARES RAMOS⁵; DENISE NASCIMENTO SILVEIRA⁶

DENISE SILVEIRA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – sergiopierobom@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ottfonsecaaline@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – deboraxavier380@gmail.com

⁴Universidade Federal do Rio Grande – melany_feliz@yahoo.com.br

⁵Universidade Federal de Pelotas – rita.ramos@ufpel.edu.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – denise.silveira@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas e Privadas (OBMEP) é uma iniciativa de caráter nacional criada em 2005 pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), com apoio do Ministério da Educação (MEC) e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Destinada a alunos do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, a OBMEP tem como principais objetivos estimular o interesse pela matemática, promover a melhoria da qualidade do ensino da disciplina nas escolas públicas e privadas, e identificar jovens talentos em todo o país. (OBMEP, 2025).

A Olimpíada é estruturada em duas fases: uma prova objetiva, aplicada nas escolas, e uma prova discursiva, realizada em centros regionais. Nesse contexto, a OBMEP configura-se não apenas como uma competição, mas como uma poderosa ferramenta de transformação social, ao ampliar oportunidades educacionais, incentivar a formação científica precoce e contribuir para a redução das desigualdades no acesso ao conhecimento matemático no Brasil.

Este trabalho se propôs a relatar a oficina desenvolvida com os alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cecília Meireles (EMEF Cecília Meireles), dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica à Docência (PIBID). Nós, Pibidianos, aplicamos a prova da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), coordenados pela professora de Matemática Mélaney Silva dos Santos.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Os estudantes com melhor desempenho na primeira fase são selecionados para a segunda etapa. Na primeira fase a prova objetiva é composta por 20 questões, com níveis diferentes para cada série. O Material de apoio é disponibilizado pela OBMEP para auxiliar na preparação dos alunos. Recomenda-se focar na resolução prática das questões e no raciocínio lógico.

No dia da prova cada pibidiano foi para uma sala e cuidou da aplicação da prova, junto com a professora de matemática da escola e explicando aos alunos sobre as instruções que constavam no caderno de questões. A partir daí

aguardamos o sinal de início. A cada aluno que respondia as questões era entregue o cartão-resposta que após preenchido foi recolhido por nós pibidianos.

Após término da prova, recolhemos todo o material e nos reunimos numa sala para levantar os resultados de erros e acertos, correção da prova.

A OBMEP se consolidou como uma das maiores e mais importantes iniciativas educacionais do Brasil, promovendo não apenas a valorização da matemática, mas também a democratização do acesso ao conhecimento científico.

Os resultados evidenciam avanços significativos, como o aumento da participação estudantil, a valorização do professor e o estímulo à excelência acadêmica. Além disso, a olimpíada tem desempenhado um papel importante na inclusão social e na mobilidade educacional, oferecendo oportunidades para estudantes de diferentes origens, inclusive aqueles em contextos de vulnerabilidade.

Figura 1: Organização na aplicação



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Figura. 2: Organização nos resultados



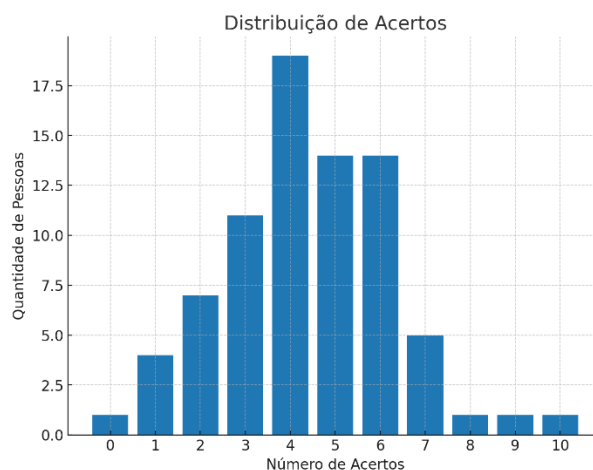
Fonte: Arquivo pessoal do autor

Eu observei que os alunos estavam confiantes na resolução das questões, na certeza de acertar muitas questões. Com o passar do tempo da prova, mudou a expressão e ficou aquela fisionomia contemplativa na tentativa de buscar as respostas. Ao final recolhemos as provas, nos reunimos para fazer a correção pelo gabarito, anotamos os resultados conforme tabela abaixo.

A tabela relaciona número de acertos e quantidade de alunos referente a 3 turmas de 6º ano e 3 turmas de 7º ano. Pela manhã foram aplicadas as provas nas turmas de 7º, 8º e 9º Anos e a tarde as provas das turmas de 6º Ano e essas não foram aplicadas pelos pibidianos, mas tivemos acesso aos resultados. Foram selecionados para a 2ª fase da olimpíada 5 alunos com 7 acertos, 1 aluno com 8 acertos, 1 com 9 acertos e 1 aluno com 10 acertos.

Acertos	Quantidade	Acertos	Quantidade
0	1	6	14
1	4	7	5
2	7	8	1
3	11	9	1
4	19	10	1
5	14		

Prova Nível 1 (Amarela) – 6º e 7º Anos



De acordo com os dados levantados chegamos à conclusão que o índice de acertos ficou concentrado entre 3 e 6 acertos, uma média de 45%

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da OBMEP evidenciam seu impacto positivo no incentivo ao estudo da matemática e na identificação de talentos em todo o território nacional. A cada edição, milhões de estudantes participam da competição, o que demonstra o grande alcance da olimpíada e sua eficácia como política pública de valorização do ensino. A distribuição de medalhas entre diferentes regiões do país mostra uma diversidade geográfica significativa, embora ainda exista uma predominância de estados com maior infraestrutura educacional entre os premiados, o que levanta questões sobre desigualdades regionais no acesso a recursos e preparo para a competição.

A análise dos dados da OBMEP também revela importantes avanços no desempenho de alunos da rede pública, público-alvo prioritário da olimpíada. Muitos dos medalhistas são oriundos de contextos socioeconômicos desfavoráveis, o que indica o potencial transformador da iniciativa.

Contudo, os resultados também permitem discutir desafios persistentes. A diferença de desempenho entre alunos de escolas públicas e privadas, a sub-representação de algumas regiões e o número reduzido de meninas entre os premiados em alguns níveis indicam que ainda há barreiras estruturais e culturais a serem enfrentadas. Tais aspectos apontam para a necessidade de políticas complementares que promovam maior equidade na preparação para a olimpíada, bem como ações de incentivo específicas para grupos sub-representações. Nesse sentido, a OBMEP não apenas avalia o conhecimento matemático, mas também funciona como um termômetro das desigualdades e das potencialidades do sistema educacional brasileiro.

A OBMEP se consolidou como uma das maiores e mais importantes iniciativas educacionais do Brasil, promovendo não apenas a valorização da matemática, mas também a democratização do acesso ao conhecimento científico.

Os resultados evidenciam avanços significativos, como o aumento da participação estudantil, a valorização do professor e o estímulo à excelência acadêmica. Além disso, a olimpíada tem desempenhado um papel importante na inclusão social e na mobilidade educacional, oferecendo oportunidades para estudantes de diferentes origens, inclusive aqueles em contextos de vulnerabilidade.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP*. Rio de Janeiro: Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 2024. Disponível em: <https://www.obmep.org.br>. Acesso em: 05 ago. 2025.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Matemática. 88f. Secretaria de Ensino Fundamental – SEF/MEC – Brasília, Brasil, 1997.

MOURA, Ronaldo. A formação matemática por meio das olimpíadas: o caso da OBMEP. *Revista Brasileira de Educação*, Brasília, v. 28, e028037, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1413-24782023280037>.

SANTOS, Daniela M. dos; LIMA, José R. de. Desempenho de estudantes da rede pública na OBMEP: uma análise regional. *Educação Matemática Pesquisa*, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 335–360, 2023.

SILVA, Ana Paula da; MOURA, Breno Gonçalves. A OBMEP como política pública de incentivo ao ensino da matemática: impactos e desafios. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 13. 2023. Anais [...]. [S.l.: s.n.], 2023.

SOUZA, Clara V.; PEREIRA, Luiz H. OBMEP e equidade educacional: uma análise das premiações por gênero e região. *Cadernos CEDES*, Campinas, v. 43, n. 121, p. 110–128, 2023.